



Estrutura para Crescer

Jose Eduardo Matte (*)

Muito se fala sobre o potencial de crescimento do país nos próximos anos. Segundo previsões, o Brasil deve estar entre as cinco grandes potências em um prazo de cinco anos, ultrapassando nações como França e Inglaterra. Em contrapartida, pouco se reflete sobre as demandas recorrentes de qualquer processo de crescimento, ou nas consequências de um crescimento mal planejado.

Sublima-se muitas vezes o histórico de desigualdade social, econômica e de carências na educação. Em 2009, uma pesquisa feita pelo Instituto Paulo Montenegro, constatou que apenas 25% da população adulta brasileira é plenamente alfabetizada. O atraso se verifica também no ensino de nível superior, onde o Brasil está defasado em torno de 40% em relação a países desenvolvidos e 20% em relação aos vizinhos Chile e Argentina, o que diretamente afeta a carência de mão de obra de nível médio e operacional, tão importante para estruturar o crescimento que tanto almejamos.

Em média, no Brasil existem seis engenheiros para 100 mil habitantes, um número cinco vezes menor do que em outros países emergentes. A demanda por profissionais de nível médio cresceu 200% de 1995 a 2005 e, segundo a CNI, a falta de profissionais ocorre

sempre que o país cresce a taxas superiores a 4% ao ano. Um estudo da revista Exame revelou que somente ao longo deste ano será preciso treinar 1,3 milhão a mais do que o habitual.

O crescimento econômico, quando desacompanhado de evolução do lado humano, não se sustenta, dura pouco. Conclusão tirada pelos economistas Gustav Ranis, Frances Stewart e Alejandro Ramirez, após analisarem os fatores crescimento econômico X desenvolvimento humano, em 76 países ao longo de 32 anos.

Estamos diante de um grande desafio educacional. O Brasil precisa acelerar e capacitar fortemente todos os seus processos educativos e as tecnologias de aprendizagem podem ser uma opção muito interessante para contribuir com esse esforço nacional, que envolve tanto governo quanto empresas privadas.

Neste cenário, surgiram mais de 150 universidades corporativas nos últimos anos, muitas delas apostando na educação a distância. Grandes indústrias já perceberam que a tecnologia na área educacional não é um fator opcional, mas uma necessidade e isso se comprova pelo crescimento do mercado de e-learning, cerca de 30 a 40% ao ano desde 2001.

(*) - Engenheiro Mecânico, é diretor de negócios da Digital SK (www.digitalsk.com.br).

Em 2008, 50 responsáveis por

Apenas seis dos 5.564 municípios brasileiros geram o quarto de toda a renda do país

Se a lista for ampliada para 51 cidades, chega-se à metade do PIB nacional.

Por outro lado, é necessário contabilizar a renda gerada por 1.313 municípios da base do ranking para se alcançar 1% do total da riqueza nacional. Os dados fazem parte da pesquisa PIB dos Municípios 2008, divulgada pelo IBGE. De acordo com a coordenadora do levantamento, Sheila Zani, os números revelam que ainda existe forte concentração de renda no país.

Entre os primeiros do ranking de contribuição para o PIB do país em 2008 estão: São Paulo (11,8%), Rio de Janeiro (5,1%), Brasília (3,9%), Curitiba (1,4%), Belo Horizonte (1,4%) e Manaus (1,3%). As mesmas capitais aparecem entre os seis municípios com maiores PIBs desde o início da série, em 1999. Em relação ao ano anterior, o levantamento aponta que São Paulo e Rio de Janeiro perderam participação percentual em relação ao país. Em 2007, São Paulo era responsável por 12,1%, e a capital fluminense por 5,3%.

Brasília, terceira colocada na lista, sofreu pequeno ganho de participação, de 3,8% para 3,9% entre 2007 e 2008, influenciado por reajustes salariais, o que também impulsionou o comércio.

Na outra ponta, entre os cinco municípios de

Confiança do consumidor

A confiança do paulistano apresentou alta de 3,1% em dezembro e chegou a 164,2 pontos, na comparação com novembro (159,3 pontos), segundo o Índice de Confiança do Consumidor (ICC) da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomercio). Numa escala que varia de 0 – pessimismo total – a 200 pontos – otimismo total – o resultado deste mês do ICC é um novo recorde em sua série histórica. Na comparação com o mesmo período de 2009, o indicador mostrou acréscimo de 5,8%.